

As mentoras

A lista de mentoras engloba mulheres com filiações políticas diversas, como Helena Pinto (deputada do BE), Ilda Figueiredo (PCP), Maria de Belém (PS) ou Teresa Caeiro (PP). Figuras de referência da luta pela igualdade de género, como Isabel Romão (presidente do Comité Director para a Igualdade entre Mulheres e Homens do Conselho da Europa), Helena Costa Araújo (presidente da Associação Portuguesa de Estudos das Mulheres), Maria do Céu Cunha Rêgo (jurista, já foi secretária de Estado da Igualdade), Ana Maria Braga da Cruz (jurista, ex-presidente da Comissão para a Igualdade e para os Direitos da Mulher - CIDM). Ou como Ana Coucello (vice-presidente do Lobby Europeu de Mulheres), Teresa Rosmaninho (presidente do Clube Soroptimist do Porto), Isabel Cruz (vice-presidente da Associação Portuguesa Mulheres e Desporto), Carla Moura (presidente do Conselho Nacional da Juventude) e Eunice Neves (fundadora da Agência para a Vida Local).

As mentoradas

O concurso foi lançado para recrutar jovens "com interesse em aumentar a sua participação cívica nos distritos de Aveiro, Braga, Porto e Viana do Castelo". A oferta não deu para as encomendas. Até do arquipélago dos Açores chegaram inscrições. A Rede Portuguesa de Jovens Para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens acabou por acolher 10 jovens oriundas de distritos extra (Castelo Branco, Lisboa e Setúbal). A maior parte das raparigas seleccionadas exerce uma actividade profissional (23,4 por cento frequenta uma licenciatura; 6,8 um doutoramento e 6,8 está desempregada, embora com mestrado para contornar tal situação). Mais de metade afirma-se envolvida no associativismo (sobretudo, juvenil).

CARLOS LOPES/ARQUIVO



Maria de Belém Roseira é uma das mentoras neste projecto para criar uma nova mentalidade

Profusão de mini-projectos

Jovens têm de desenvolver projecto na área da igualdade de género

Ana Margarida Santos está a criar um kit lúdico-pedagógico destinado a alunos do primeiro ciclo. O kit integra uma pequena história com inversão dos tradicionais papéis de género; um CD ROM com actividades diversas (como palavras cruzadas) e um jogo de tabuleiro. Os preconceitos subjacentes às representações de cada sexo têm consequências. A ideia é desafiar estereótipos, provocar reflexão sobre a igualdade de género desde a infância.

Há uma profusão de mini-projectos, ramificações do De Mulher para Mulher, da Rede Portuguesa de Jovens Para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens. São trinta. "Dependem da imaginação das jovens", nota a coordenadora Marta Costa. Precisam é de ser "sustentáveis no tempo" e de "ter um efeito multiplicador no âmbito da igualdade de género".

Algumas raparigas não saíram ainda da fase embrionária. Convencida de que a cidadania se ensina, Mariana Branco, por exemplo, está a fazer "um levantamento de necessidades

para identificar os pontos em que há desigualdade de género" na Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Um pouco adiante, Andrea Henriques empenha-se no levantamento de poesia sobre o papel da mulher. Já planeia sessões de leitura pública, como ponto de partida para debates.

As jovens que integram uma associação ou estrutura juvenil pensaram o projecto dentro desse organismo - Silvia Vermelho, por exemplo, está a dar os primeiros passos para promover a linguagem inclusiva nas sessões do Parlamento Europeu de Jovens, do qual faz parte. As que se mantinham alheias ao movimento associativo ficam mais susceptíveis à influência das mentoras - Oriana Moreira, por exemplo, irá debruçar-se sobre os direitos sexuais e reprodutivos, tema "muito caro" a Maria de Belém Roseira, sua mentora. Irá dinamizar acções de informação e esmiuçar o tema no blogue da rede (<http://www.redejovensigualdade.org.pt/blog>). Está agora a preparar o primeiro texto para "postar". ■ A. C. P.

O QUE ELAS DIZEM

ANA COUCELLO

Vice-presidente do Lobby Europeu de Mulheres

"Acho que [a mentoria] é [uma prática] estratégica do ponto de vista da igualdade de género. Há uma geração [de feministas] que já faleceu, faço parte da geração que veio a seguir. Quando começa a desacelerar a nossa intervenção, é importante que outra geração esteja a acelerar, uma vez que a igualdade de género não está realizada em Portugal. Há muito para fazer e este projecto facilita a passagem de testemunho. De qualquer modo, pela minha parte, sinto-me realizada pela minha actuação e intervenção cívica. E a minha passagem de testemunho já estava a ser feita com a Rede [Portuguesa de Jovens Para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens]. Apoiei a sua criação e mantenho um contacto estreito com as suas fundadoras".

CARLA MOURA

Presidente do Conselho Nacional da Juventude

"Uma mais valia do projecto [de mentoria] é tornar público o tema [da igualdade de género] sem grande projecção de feminismo. O que conta são as experiências, as boas práticas, os bons exemplos, a boa participação cívica. Há pouca participação das mulheres na vida pública, sobretudo na vertente política. [A mentoria] tem sentido para as jovens não desmoralizarem, não desistirem ao primeiro não, à primeira porta fechada. Presido ao Fórum da juventude da CPLP [Comunidade de Países de Língua Portuguesa], ela [a mentorada] pergunta-me se é difícil. É claro que é difícil, sou a única mulher. Explico-lhe como fui fazendo as coisas..."

TERESA ROSMANINHO

Presidente do Clube Soroptimist do Porto

"[A mentoria] é interessante, porque as pessoas frequentam cursos que não dizem nada sobre economia social e há muitas leis, muita dispersão. [Com o apoio das mentoras] as jovens não têm de fazer esse percurso todo, têm o máximo de informação facilitada para saberem como lidar com o mundo real. Tudo o que se puder fazer para ajudar a fazer melhor nestas áreas sem perder muito tempo é bom. [A mentora] deve partilhar a informação, depois exigir que a pessoa pense, busque. A exigência é muito importante. Acho que isto [a mentoria] devia estar instituído em Portugal."